

# COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA DE DEFESA INDO-BRASILEIRA:

## *oportunidades e desafios*



Elígio Guimarães de Moura \*

**B**rasil e Índia possuem mais de setenta anos de relações diplomáticas baseadas em valores democráticos semelhantes e visão global comum (Saxena, 2012). Também participam de vários acordos de cooperação em fóruns multilaterais como o BRICS, IBAS, G4, G20 e BASIC, além de possuírem capacidades técnica, científica e industrial para desenvolver projetos estratégicos conjuntos; desta forma seria bastante promissora a manutenção de uma parceria estratégica de longo prazo.

Porém, para continuarem promovendo boas relações na arena global, ambos necessitam ter um Setor de Defesa forte, compatível com suas próprias necessidades: a Índia por questões fronteiriças e o Brasil por ser um país continental e cheio de riquezas.

### POLÍTICAS DE DEFESA

#### Política de Defesa do Brasil

A Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Conselho de Defesa divulgou, em setembro de 1996, a Política de Defesa Nacional, o primeiro documento a informar publicamente a política de defesa brasileira desde a Constituição de 1988.

Esse documento define a postura estratégica dissuasiva como uma política ativa de diplomacia brasileira voltada à paz e ao desenvolvimento, à manutenção de uma relação de amizade e cooperação com os países vizinhos e à comunidade internacional, baseada na confiança e no respeito mútuos (BRASIL, 2013a). Ainda, estabeleceu um consenso sobre o planejamento da defesa definindo o Atlântico Sul e a América do Sul como alvos das formulações estratégicas.

#### Política de Defesa da Índia

Atualmente, a Índia tem relações conturbadas com o Paquistão e com a China devido às disputas sobre Jammu, Caxemira, Sikkim e Arunachal Pradesh, o que torna seu entorno estratégico instável e reforça a necessidade de o país ter uma política de defesa firme, destinada a aumentar o poder de dissuasão regional (ÍNDIA, 2014, p. 20).



**Mapa da região que envolve disputas territoriais entre a Índia, a China e o Paquistão**

Imagem: BBC

No entanto, apesar de seu envolvimento em diversas guerras e conflitos, a Índia ainda restringe o uso da força para prosseguir os seus interesses nacionais, uma vez que as elites indianas tendem a não identificar a força militar como um instrumento de política estrangeira.

Todavia, o país não possui documento estratégico específico que estabeleça diretrizes e rumos na área de defesa; apenas doutrinas de emprego nos níveis operacional e tático. O principal órgão de formulação de políticas na defesa e segurança nacional é o *Cabinet Committee on Security (CCS)*<sup>(1)</sup>, composto pelo Primeiro Ministro e pelos Ministros das Finanças, Relações Exteriores, Assuntos Internos e Defesa.

### **Organização Institucional do Brasil**

O Comandante Supremo das Forças Armadas brasileiras é o Presidente da República, assessorado pelo Ministro da Defesa.

O Ministério da Defesa (MD) é responsável pela coordenação do processo integrado do esforço de defesa, sendo estruturado da seguinte forma: Secretaria-Geral (SG), Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), Comando da Marinha, Comando do Exército e Comando da Aeronáutica.

### **Organização Institucional da Índia**

O Comandante Supremo das Forças Armadas indianas é o Presidente. No entanto, tendo o Primeiro-Ministro como chefe, o Conselho de Ministros é responsável pela Defesa Nacional.

O MD indiano também desempenha um papel integrado no campo da defesa assim como o MD brasileiro, sendo responsável pela formulação do quadro político para a produção e aquisição de Sistemas e Material de Emprego Militar (SMEM). Portanto, exerce um papel ativo na condução do desenvolvimento da sua Base Industrial de Defesa. Sua estrutura é a seguinte: Departamento de Defesa (DOD), Organização de Pesquisa e Desenvolvimento de Defesa (DRDO), Departamento de Produção de Defesa (DECIT), Departamento de Assuntos Militares (DMA) e Departamento de Bem-Estar de Ex-militares (DESW).

### **FORÇAS ARMADAS**

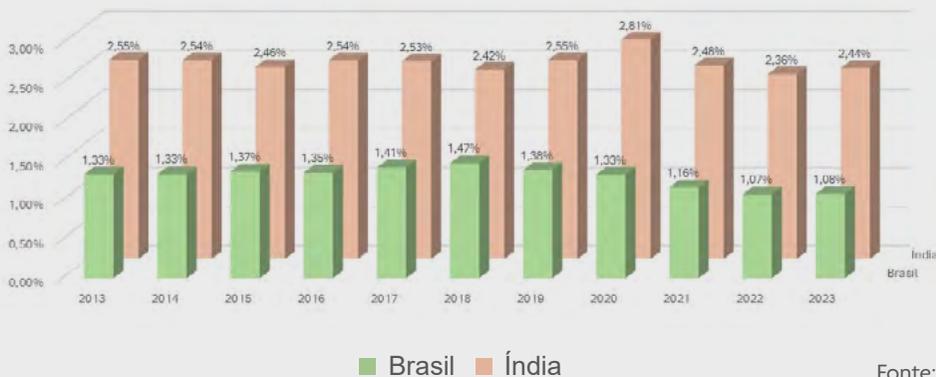
O Brasil tem atualmente a 12ª Força Armada mais poderosa do mundo e é uma potência regional na América do Sul. Somados homens e mulheres no serviço ativo, possui uma força de combate de aproximadamente 396.500 militares (GFP, 2023). Os setores nuclear, cibernético e espacial são considerados estratégicos para a Defesa Nacional e cada Força Singular é responsável pelo desenvolvimento de um deles.

Por sua vez, a Índia é atualmente a 4ª Força Armada mais poderosa do mundo, atrás dos Estados Unidos da América (EUA), da Rússia e da China, e conta com uma força de combate de aproximadamente 2.650.000 militares (GFP, 2023). As Forças Armadas indianas tiveram um crescimento quantitativo e qualitativo a partir do governo de Rajiv Gandhi (1984-1989), quando adquiriram artilharia de campanha, carros de combate, um submarino nuclear e um porta-aviões, entre outros equipamentos. Esse fato foi motivado pelo ressurgimento da instabilidade nas relações com o Paquistão (PRAKASH, 2005 apud GUIMARÃES, 2010).

### **BASE INDUSTRIAL DE DEFESA (BID)**

Índia e Brasil possuem grandes bases industriais estruturadas e estabelecidas. No entanto, enfrentam desafios semelhantes devido às baixas taxas de exportação, às altas taxas de importação além de baixos investimentos do setor privado (BITZINGER, 2014; IPEA, 2016).

## Orçamento de defesa como % do Produto Interno Bruto (PIB)



**Comparação do orçamento de defesa dos dois países: a Índia possui uma média de 2,5% do seu PIB disponibilizados para o Setor de Defesa, enquanto o Brasil possui uma média de 1,3%. De acordo com o *The World Bank*, a média mundial é de 2,4%**

Para reagir a essa situação, a Índia adotou várias iniciativas na última década para buscar sua independência e aumentar a participação privada através do programa governamental “*Make in India*” (MAKE IN INDIA, [s.d.]). Tal programa introduz compensações, incentivos fiscais a atores privados e aumenta também o Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Setor de Defesa. O Brasil, por sua vez, adotou medidas para revitalizar a sua Base Industrial de Defesa colapsada na década de 1990, fazendo mudanças políticas, emitindo documentos de orientação de nível estratégico e estabelecendo incentivos fiscais para empresas de defesa.

## OPORTUNIDADES E DESAFIOS

### “*Make in India*”

Especificamente no Setor de Defesa, a iniciativa está recebendo o impulso e o apoio para o desenvolvimento e a fabricação de produtos de defesa. Seria uma boa oportunidade para o Brasil inserir-se nesse mercado, onde poderia se beneficiar do acesso à capacitação em serviços, bem como em setores industriais específicos. Além disso, poderia considerar a viabilidade de troca de tecnologias, uma vez que ambos os países têm necessidades consideráveis na área da defesa.

### Setor Espacial

Em 2004, Brasil e Índia assinaram um Acordo-Quadro sobre Cooperação nos usos pacíficos do espaço exterior, o que possibilitou, em 2021,

o primeiro caso de sucesso na incipiente parceria Brasil-Índia com o lançamento do satélite de fabricação nacional Amazônia 1 no Centro de Lançamento *Satish Dhawan*, em Sriharikota, na Índia.

### Pesquisa em Defesa

A Índia possui uma sofisticada rede de pesquisa em defesa composta pela DRDO, a *Vivekananda International Foundation* (VIF) e o *Institute for Defense Studies and Analyses* (IDSA). Essas entidades indianas poderiam estabelecer parcerias para desenvolver projetos conjuntos e compartilhar conhecimentos técnicos com seus pares brasileiros, como empresas privadas da Base Industrial de Defesa, Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação de Defesa, os Centros de Estudos Estratégicos, dentre outros.

### Altos Estudos Estratégicos

O Brasil possui a Escola Superior de Guerra (ESG) e a Escola Superior de Defesa (ESD) ligadas a seu MD. A Índia possui o *National Defence College* (NDC), de forma homóloga, ligado ao MD indiano. Todos eles são estabelecimentos de ensino de excelência que estudam estratégia e geopolítica e que podem ajudar a construir um consenso para a elaboração de uma parceria estratégica entre os dois países.

### Operações de Manutenção da Paz

Os dois países participaram de importantes iniciativas multilaterais em operações de manutenção da paz. A cooperação e a troca de experiências

nessa área intensificaram-se ainda mais no âmbito do Fórum IBAS, além de proporcionar espaço para o desenvolvimento conjunto de um programa sistemático de cursos, treinamento e atividades relacionadas.

### Comitê Conjunto de Defesa

Em fevereiro de 2019, ocorreu a 6ª Reunião do Comitê Conjunto de Defesa Brasil-Índia, no MD, com o intuito de manter diálogo regular sobre questões bilaterais e multilaterais de interesse mútuo, no âmbito da defesa, para fomentar a cooperação, a integração e a confiança recíproca entre os dois países. Essa reunião acabou abrindo portas, em 2024, para o prosseguimento dos entendimentos acordados na citada reunião.

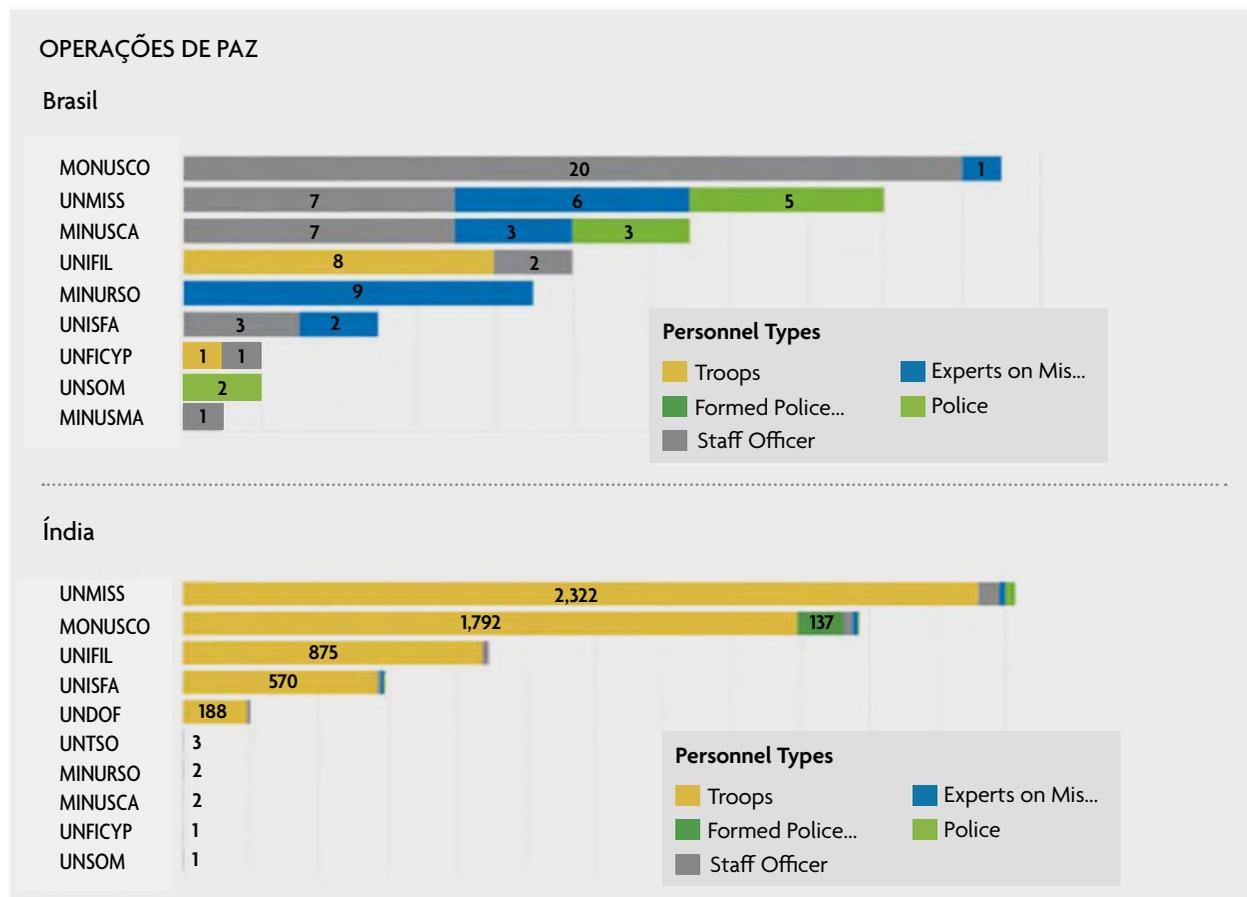
Dentre tais entendimentos, destacam-se uma possível venda de aeronaves C-390 da Embraer para a Força Aérea da Índia, uma provável troca de experiência com os submarinos “Scorpène”,

uma possível aquisição de uma bateria antiaérea de mísseis AKASHI-NG para o Exército Brasileiro e a realização de reuniões de alto nível.

### Tratativas Recentes

Como resultado dessa sequência de eventos convergindo para uma maior aproximação indo-brasileira no Setor de Defesa, algumas tratativas foram iniciadas nesse caminho de cooperação mútua.

Em 2023, o Chefe do Estado-Maior da Armada brasileiro, em visita à Índia, apresentou duas minutas de Memorandos de Entendimento sobre intercâmbios de informações e experiências entre as duas Marinhas a respeito do desenvolvimento dos processos de manutenção de seus Submarinos Classe “Scorpène”, o aprofundamento e desenvolvimento de cooperação na área marítima e o fortalecimento dos laços de amizade entre ambas as partes. Também visitou o *National Defence College*, onde expôs o interesse em manter o intercâm-



A participação de um país em operações de paz das Nações Unidas contribui com a sua imagem na hierarquia informal das relações internacionais contemporâneas, sendo também um instrumento para solucionar conflitos, ajudando a promover negociações político-diplomáticas

A Embraer e a *Mahindra Defence Systems* assinaram, em fevereiro desse ano, um Memorando de Entendimento para cumprir conjuntamente os requisitos para a aquisição da aeronave multimissão C-390 Millennium pela Força Aérea indiana  
Fonte: Defesa Aérea & Naval (09/02/2024)



A Embraer, Airbus e Lockheed Martin estão concorrendo para substituir aeronaves de transporte russas usadas pela Índia que planeja adquirir de quarenta a oitenta aeronaves de transporte  
Fonte: airway.com.br (24/06/2024)

bio de oficiais das Forças Armadas do Brasil como alunos do curso de Segurança Nacional e Altos Estudos Estratégicos do NDC.

No mesmo ano, o Comandante do Exército Brasileiro (EB) também fez uma viagem oficial à Índia, com o objetivo de estreitar os laços existentes entre o Exército Brasileiro e o Indiano, aumentando a integração entre os países no campo militar. Priorizou discussões acerca do incremento da cooperação na área de educação militar e no intercâmbio de conhecimento no setor das indústrias de defesa, fortalecendo a parceria estratégica existente entre as instituições.

Em virtude dessa visita, o Escritório de Projetos do Exército Brasileiro foi à Índia, em 2024, visitar empresas e fabricantes de produtos de defesa nas áreas de radares, mísseis, cibernética, monitoramento de fronteiras, dentre outras. Nessa oportunidade, foram discutidos, entre outros assuntos, a possibilidade de parceria das empresas indianas com a BID brasileira.

Em 2023 e 2024 ocorreram Diálogos das Indústrias de Defesa, o primeiro realizado no Brasil, com



A gigante Airbus fez a entrega de dois C295 para a Força Aérea indiana  
Fonte: cavok.com.br (07/07/2024)

a participação de representantes do Departamento de Produção de Defesa indiano, com o objetivo de possibilitar a integração, a sinergia comercial e as parcerias com as empresas brasileiras, e o segundo em Nova Delhi, que tratou sobre a colaboração industrial e estratégica entre os dois países.

Em julho de 2024, ocorreu o primeiro diálogo ministerial de defesa e relações exteriores entre Índia e Brasil em Nova Delhi. Nesse encontro, os representantes dos MD e dos Ministérios das Relações Exteriores de ambos os países exploraram maneiras de expandir a cooperação nas áreas de energia, minerais críticos, tecnologia e contra-terrorismo.

### Desafios para Ambos os Países

A dependência das importações de defesa e as baixas exportações demonstram ainda um caminho contrário ao da autosuficiência ou da independência no Setor de Defesa, as quais, sem incentivos fiscais e tributários, não acontecerão. A falta de maior engajamento entre os dois países evidencia, de certo modo, o desconhecimento das capacidades um do outro para oferta e demanda mútua em termos de produtos industriais de defesa. Nesse sentido, o principal desafio enfrentado pelos dois países diz respeito a “como” desenvol-

ver e ampliar a cooperação mútua a partir das capacidades existentes.

## CONCLUSÃO

A cooperação de defesa entre a Índia e o Brasil ainda é incipiente. Porém, as potencialidades são enormes. A determinação política da Índia para uma perspectiva mais concentrada na América Latina e no Caribe é uma janela de oportunidade para o incremento das relações com os países da região. O comércio e os investimentos são basilares nesse contexto, o que abre espaço para o aprofundamento em outras áreas.

Além disso, Brasil e Índia convergem em propósito nas arenas dos fóruns internacionais, o que favorece uma aderência na ação diplomática entre as duas nações, tendo em vista suas representatividades no cenário mundial. Nele encontram espaço para maximizar os benefícios das relações bilaterais complementares e unir forças no Setor de Defesa a fim de apoiar suas respectivas atuações e decisões nos contextos regional e internacional.



**Em 2020, Brasil e Índia fecharam quinze acordos bilaterais, dentre eles: um plano de ação para Fortalecimento de Parceria Estratégica entre os dois países; dois acordos de cooperação no setor de investimentos e jurídico da área penal; um acordo de Previdência Social; um acordo de colaboração na área de pecuária e produção leiteira; oito memorandos de entendimento na área de segurança cibernética, bioenergia, geologia e recursos minerais, saúde e ciências médicas, medicina tradicional e homeopatia, cidadania para a primeira infância, no setor de petróleo e gás natural e para o estabelecimento de um Centro de Excelência na Índia para conduzir pesquisa em bioenergia; um programa executivo de intercâmbio cultural; e um programa de cooperação científica e tecnológica**

Fonte: gov.br (25/01/2020)

Por fim, apesar das barreiras a serem superadas, o adensamento das ligações de alto nível para o delineamento de novos empreendimentos indicam que os primeiros passos estão sendo dados, o que demonstra um futuro bastante promissor para ambos os países. ■



**EM 2023, o CEMA, AE Cunha, visitou a Índia onde expôs a necessidade de estreitar os laços com a Marinha indiana**

Fonte: spsnavalforces.com (05/09/2023)

## NOTA

(1) Disponível em [https://cabsec.gov.in/writereaddata/cabinetcommittees/english/1\\_Upload\\_3218.pdf](https://cabsec.gov.in/writereaddata/cabinetcommittees/english/1_Upload_3218.pdf). Acesso em julho de 2024.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Estratégia Nacional de Defesa, 2012b.
- BRASIL, Política Nacional de Defesa, 2012a.
- BITZINGER, RA. A inovação do estado da defesa na Índia: ela pode alcançar os líderes globais? Escola S. Rajaratnam de Estudos Internacionais. *IGCC Defense Innovation Briefs*, v.4, n.4, 2014.
- GFP (Global Fire Power). *Country military strength*.
- GUIMARÃES, L. L. Índia: Política Externa e Segurança: do Idealismo à Realpolitik.
- IPEA. Armas e Munições Leves, Pesadas e Explosivos. [s:sn].
- MAKE IN INDIA, [s.d.].
- PRAKASHI, Arun. "Emerging India: Security and Foreign Policy Perspectives". *Inaugural address, Chief of Naval Staff & Chairman COSC, IDSA Fortieth Anniversary Commemorative Seminar, September 1, 2005*.
- SAXENA, P. Relações Índia-Brasil.

\* Capitão de Mar e Guerra. Realizou, na Índia, em 2023, o Curso de Altos Estudos Militares, pelo *National Defence College*, e obteve o título de Mestre em Estudos Estratégicos, pela Faculdade de Madras.